



VERIFICAÇÃO DA QUANTIDADE DE ÓLEO PRESENTE EM SEMENTES DE AÇAÍ (*Euterpe oleraceae* Mart.)

Marlon Lima de Araújo¹; Marcos Giovane Pedroza de Abreu²; André Luiz Melhiorança Filho³;
Josimar Ferreira Batista⁴

1. (UFAC - Campus Floresta, Cruzeiro do Sul – Acre – marlon-180@hotmail.com), 2. (UFAC - Campus Floresta, Cruzeiro do Sul – Acre – marcosabreu2009@gmail.com), 3. (UFAC - Campus Floresta, Cruzeiro do Sul – Acre – andreluizufac@gmail.com), 4. (UFAC - Campus Floresta, Cruzeiro do Sul – Acre – josimarferreira@gmail.com)

RESUMO - O açaizeiro (*Euterpe oleraceae* Mart.) é uma palmeira abundante na região amazônica, onde seu fruto o açaí é utilizado para diversos usos, sendo o principal, a produção de suco, que se destaca por possuir grande valor nutricional. O suco do açaí, hoje é um dos produtos da região amazônica que é comercializado com outros países como Estados Unidos, onde há uma indústria que comercializa em forma de enlatados. Os frutos do açaizeiro são advindos principalmente de reservas extrativistas e plantios planejados, tendo como principais estados produtores o Pará e o Amazonas. A comercialização dos frutos e do suco de açaí gera renda principalmente a agricultores familiares e residentes das regiões de floresta que tem a extração de produtos vegetais como uma forma de adquirir renda. O processamento do açaí gera a semente como subproduto, e estudos recentes indicam que a mesma possui teores consideráveis de óleo, podendo ser usado como fonte de energia alternativa. Em virtude da necessidade de se descobrir produtos vegetais capazes de substituírem parcialmente a soja como um dos principais fornecedores de óleo para a produção de biocombustíveis, a realização de trabalhos que objetivem a busca de sistemas produtivos mais sustentáveis é essencial. O estudo foi realizado no laboratório de bioquímica do Campus Floresta da Universidade Federal do Acre (UFAC). Os frutos coletados de açaí encontravam-se maduros e uniformes, sendo os mesmos lavados e processados antes da extração do óleo. O açaí foi beneficiado de forma a se obter a semente, sendo, em situação posterior triturada e posta em cartucho de celulose para a extração do óleo via Soxhlet com solvente hexano PA. Uma vez realizada a extração do óleo os cartuchos foram levados à estufa 100±5°C durante 30 minutos, e posterior pesagem dos cartuchos em balança analítica com 0,001g de precisão. Obtidos os pesos das amostras os dados foram submetidos à análise estatística utilizando-se software estatístico SISVAR verificando-se através do teste Tukey a 5% de significância dos resultados. Foi possível verificar com o presente estudo, que a soja apresenta 1,5% (18,8%), a mais de óleo comparado às sementes de açaí (16,8%). Em trabalhos realizados posteriormente foi verificado que a análise bromatológica de diferentes cultivares de soja indica que em média, há 20% de óleo em seus grãos. A diferença da quantidade de óleo encontrada nas sementes de açaí e grãos de soja foi significativa frente ao teste Tukey 5% de significância. Apesar de ser estatisticamente inferior, a quantidade de óleo presente nas sementes de açaí, que é resíduo do beneficiamento, pode ser utilizado na produção de biodiesel, já que a quantidade verificada de óleo é análoga a de soja. De acordo com a literatura, o óleo de açaí possui características qualitativas para ser utilizado para produção de biodiesel, assim como a soja, mamona e girassol, que atualmente são as oleaginosas mais utilizadas para produção de biocombustíveis. Logo, com o presente estudo foi possível verificar que o óleo dos frutos do açaizeiro possui quantidade de óleo suficiente para ser comparada à soja.

Palavras-chave: Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.); Biodiesel; Quantificação